

## CRIATIVIDADE EM ENCONTRO SÍNCRONO: E A LINGUAGEM POÉTICA SE FAZ PRESENTE

CREATIVITY IN SYNCHRONOUS ENCOUNTERS: AND POETIC LANGUAGE MAKES ITS PRESENCE FELT

Walênska Dayse Dias de Sousa<sup>1</sup>  
Marcos Henrique Almeida dos Santos<sup>2</sup>  
Silvia Bernardinelli<sup>3</sup>

**RESUMO:** Relato de experiência no desenvolvimento do Projeto de Extensão: Curso de Aperfeiçoamento em Mentoria de Diretores Escolares da Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Objetiva analisar práxis de cursistas envolvidos no processo de formação continuada, sob a ótica de autores críticos da educação. Foram utilizados os procedimentos de observação e revisão bibliográfica. Os resultados indicaram sínteses socializadas pelos cursistas em formato de linguagem poética, mesmo durante a discussão de temas sensíveis propostos para a formação, como a violência nos espaços escolares. A iniciativa criativa emergiu de forma autêntica entre os cursistas, indicando que significados sociais apropriados pelos sujeitos produzem sentidos pessoais genuínos e nessa perspectiva, a linguagem poética tem sido uma forma de comunicação potente da manifestação autoral. Com a experiência, conclui-se que as práxis se fortalecem quando conhecimentos teóricos produzem sentidos pessoais para as práticas profissionais, fortalecendo, também, a criatividade, o trabalho coletivo, a colaboração e a gestão democrática. As sínteses poéticas produzidas pelos cursistas estão sendo organizadas para futura publicação em meio digital. Trata-se de trabalho em andamento.

**Palavras-chave:** Práxis; Imitação-criação na formação continuada; Mentoria de diretores escolares.

**ABSTRACT:** This report describes an experience in developing the Extension Project: Continuing Education Course in Mentoring School Principals at the Federal University of Triângulo Mineiro – UFTM. It aims to analyze the practices of course participants involved in the continuing education process, from the perspective of critical education authors. Observation and bibliographic review procedures were used. The results indicated syntheses shared by the participants in a poetic language format, even during discussions of sensitive topics proposed for the training, such as violence in school spaces. The creative initiative emerged authentically among the participants, indicating that social meanings appropriated by the subjects produce genuine personal meanings, and in this perspective, poetic language has been a powerful form of communication for authorial expression. The experience concludes that practices are strengthened when theoretical knowledge produces personal meanings for professional practices, also strengthening creativity, collective work, collaboration, and democratic management. The poetic syntheses produced by the participants are being organized for future publication in digital format. This is work in progress.

**Keywords:** Praxis; Imitation-creation in continuing education; Mentoring of school principals.

<sup>1</sup> Waleska Dayse Dias de Sousa, Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia, [waleska.sousa@uftm.edu.br](mailto:waleska.sousa@uftm.edu.br)

<sup>2</sup> Marcos Henrique Almeida dos Santos, Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, [marcos.santos@uftm.edu.br](mailto:marcos.santos@uftm.edu.br)

<sup>3</sup> Silvia Bernardinelli, Mestrado em Química pela Universidade Federal de São Carlos, [silvia.bernardinelli@uftm.edu.br](mailto:silvia.bernardinelli@uftm.edu.br)



## INTRODUÇÃO

Este relato de experiência foi produzido no processo de desenvolvimento do Projeto de Extensão: Curso de Aperfeiçoamento em Mentoria de Diretores Escolares na Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Objetiva analisar práxis de cursistas envolvidos no processo de formação continuada, sob a ótica de autores críticos da educação.

A UFTM, sediada no município de Uberaba – Minas Gerais, foi criada como universidade em 2005, quando deixou de ser faculdade isolada na oferta de cursos de graduação e pós-graduação na área de saúde. No bojo deste contexto de transformação, ampliou sua oferta de cursos também para as áreas de licenciaturas e ciências tecnológicas. Os cursos de licenciatura passaram a ser ofertados em 2009 e os de engenharia em 2010.

A licenciatura em Pedagogia na UFTM é ofertada desde 2021 apenas na modalidade a distância, sob as regras da Universidade Aberta do Brasil – UAB. Este modelo tem, entre suas características, ofertas de cursos por meio de Editais de financiamento com duração pré-definidas e não permanentes, além de corpo docente com vínculo temporário, remunerado por meio de bolsas, o que contribui para dificultar a consolidação da área de educação na instituição.

A referência à forma atual de organização deste curso de licenciatura da UFTM, em especial, faz-se necessária na organização deste relato de experiência, para ser possível compreender que a Pedagogia enquanto ciência fundamental da educação, que tem como seu objeto de estudo e pesquisa os processos formais de ensino-aprendizagem, sofre de limitações estruturantes na instituição.

Mesmo assim, a UFTM tem se disponibilizado a fortalecer a área, reconhecendo sua responsabilidade social, sobretudo na relação com as redes públicas de educação. Após convite do Ministério da Educação – MEC, por meio da Secretaria de Educação Básica – SEB e apoio teórico-metodológico da Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR, formulado no início de 2025, para que a instituição integrasse parceria na oferta do Curso de Aperfeiçoamento em Mentoria de Diretores Escolares (LUIZ, 2024), voltado para formação continuada de diretores escolares e técnicos de secretaria de todo o país, a UFTM indicou sua coordenação geral para implementação da proposta, formalizando, desta maneira, o aceite à parceria. Desde então, todos os esforços têm sido empenhados para que a formação se desenvolva com qualidade na instituição.

## PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Para organizar o relato de experiência, foram empregados os procedimentos de observação e revisão bibliográfica. Segundo Cervo, Bervian e Da Silva (2006), a observação é uma técnica fundamental de coleta de dados que representa mais do que o



simples ato de ver e ouvir, exigindo um exame minucioso e sistemático dos fenômenos. O procedimento envolve a aplicação dos sentidos de forma organizada e objetiva para analisar informações consistentes sobre a realidade em estudos empíricos ou de campo.

Já a revisão bibliográfica, segundo os mesmos autores, compõe um tipo de pesquisa que busca explicar um problema com base em referenciais teóricos e publicações anteriores. O objetivo principal é coletar, analisar e interpretar o conhecimento já existente sobre determinado tema para fundamentar a própria pesquisa. Na organização do presente relato de experiência, o problema orientador foi compreender as práticas expressas pelos cursistas na forma de linguagem poética.

Tais expressões passaram a ocupar espaço importante na socialização das sínteses dos cursistas, convidando a uma observação mais direcionada. Neste sentido, e motivada pelas produções artísticas dos cursistas, foi feita busca de autores que poderiam fundamentar e explicar a ocorrência cada vez mais recorrente.

## REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Ribeiro (2016, p. 528):

A Pedagogia possui intenção, sendo assim, jamais é neutra. A Pedagogia, quando crítica, direciona um alvo, escolhe um lado, compromete-se com alguém. A Pedagogia crítica não se conforma. Não naturaliza as desigualdades sociais, ao contrário, comprehende-as como construções históricas, e como tal, passíveis de serem desconstruídas. A Pedagogia crítica dá voz e protagonismo aos silenciados, excluídos e marginalizados, compromete-se com eles e dialoga junto deles, e não para eles.

Assim, a experiência no curso de Mentoria de Diretores Escolares da UFTM, vem sendo desenvolvida e analisada à luz de autores críticos da educação, dedicados à compreensão de condicionantes históricos, políticos, sociais, econômicos, sem se “conformar” com essa multideterminação, alinhado com o que indica a autora anterior. Neste sentido e corroborando os estudos de Luiz (2024), propõe uma formação continuada de diretores escolares e técnicos de secretarias de educação, fundada no diálogo, na colaboração, na escuta ativa e na gestão democrática. Em síntese, trata-se de uma experiência que coaduna com a Pedagogia numa perspectiva crítica, compreendendo a realidade ao mesmo tempo em que propõe a utilização de ferramentas e pressupostos teórico-metodológicos críticos desta realidade, comprometidos, portanto, com a transformação social.

Esses têm sido os fundamentos do Curso de Mentoria de Diretores Escolares, na experiência construída pela UFTM desde agosto de 2025. A cada encontro síncrono semanal realizado, são fortalecidas novas formas de relação com os diferentes saberes (CHARLOT, 2000), contrapondo a lógica tradicional em que um saber é considerado mais importante que os demais que atuam na relação pedagógica. Na experiência com o Curso de Mentoria, os diferentes saberes dialogam entre si e contribuem com o



fortalecimento de uma rede colaborativa que aos poucos vai sendo construída a várias mãos e vozes, com todos que dela participam.

O curso tem proporcionado espaço de confiança para análise e compreensão do conceito de *práxis*, que de acordo com Sánchez Vázquez (2011) é uma revolução humana produzida no próprio homem, que em coerência às suas necessidades, passa da reflexão teórica a prática. Neste sentido, a formação tem como fundamento e horizonte uma *práxis* revolucionária, constituída na unidade teoria-prática, e portanto, busca ser coerente e crítica a teorizações abstratas, genéricas, com potencial de constituírem letras mortas, que mesmo podendo sinalizar algumas possibilidades práticas, pelos caminhos da teoria, não se consolidam na prática profissional do diretor escolar e/ou técnico de secretaria.

É preciso atuar praticamente, ou seja, não se trata de pensar um fato e sim de revolucioná-lo; os produtos da consciência têm de se materializar para que a transformação ideal penetre no próprio fato. Assim, enquanto a atividade prática pressupõe uma ação efetiva sobre o mundo, que tem como resultado uma transformação real deste, a atividade teórica apenas transforma nossa consciência dos fatos, nossas ideias sobre as coisas, mas não as próprias coisas. (SÁNCHEZ VÁZQUEZ, 2011, p. 241).

O curso tem possibilitado observar e analisar *práxis* dos cursistas semanalmente, sobretudo no momento dedicado à socialização das sínteses elaboradas coletivamente nos pequenos grupos. A unidade teoria-prática se materializa nestes momentos, não ficando, em muitas ocasiões, limitadas ao cumprimento das atividades e das orientações que desencadeiam as discussões. Os cursistas, muitas vezes, sentem necessidade de ir além, produzindo reflexões sensíveis e criativas em forma de poemas, como se essa forma de linguagem contribuísse para consolidar e expressar os sentidos pessoais produzidos.

Para Vigotski (2001) os significados são sempre sociais e compartilhados nas relações sociais, em especial na relação que ocorre de maneira intencional durante o processo educacional formal. É a tarefa primordial destes processos: criar condições para que os sujeitos aprendam os conhecimentos produzidos historicamente. Deste modo, os sujeitos se desenvolvem por meio da reflexão produzindo seus próprios sentidos pessoais. É o que o autor chama de processo de interiorização, humanizador do próprio homem, que embora nasça com o aparato biológico da razão só atinge sua máxima potência na relação com outros seres humanos.

É também nos momentos de socialização das sínteses dos pequenos grupos que ocorre a possibilidade de compreender que os seres humanos aprendem em processos de imitação-criação. Para Vigotski (2001, p. 328) a imitação não é um processo mecânico de repetição:

Na velha psicologia e no senso comum, consolidou-se a opinião segundo a qual a imitação é uma atividade puramente mecânica. Desse ponto de vista, costuma-se considerar que quando a criança resolve o problema ajudada, essa solução não ilustra o desenvolvimento do seu intelecto. Considera-se que se pode imitar qualquer coisa. O que eu posso fazer por imitação ainda não diz nada a respeito da minha própria



inteligência e não pode caracterizar de maneira nenhuma o estado do seu desenvolvimento. Mas esta concepção é totalmente falsa.

Para o autor, só se pode imitar aquilo que está na zona de desenvolvimento próximo, ou seja, no espaço das potencialidades intelectuais que ainda não estão completamente maduras e, por isso, demandam a colaboração de outro sujeito mais capaz para serem superadas. Como o curso está orientado a construir uma rede de trabalho colaborativo entre cursistas, entre cursistas e seus Apoios Teórico-técnicos – ATTs, entre cursistas, ATTs e professores de salas de aprendizagem, que são algumas formas de colaboração efetivamente realizadas, este ambiente contribui com o desenvolvimento e com a produção autoral, criativa:

[...] O desenvolvimento decorrente da colaboração via imitação, que é a fonte do surgimento de todas as propriedades especificamente humanas da consciência, o desenvolvimento decorrente da imitação é o fato fundamental. [...] Nisso se baseia toda a importância da aprendizagem para o desenvolvimento, e é isto que constitui o conteúdo do conceito de zona de desenvolvimento imediato. A imitação, se concebida em sentido amplo, é a forma principal em que se realiza a influência da aprendizagem sobre o desenvolvimento. A aprendizagem da fala, a aprendizagem na escola se organiza amplamente com base na imitação. Porque na escola a criança não aprende o que sabe fazer sozinha, mas o que ainda não sabe e lhe vem a ser acessível em colaboração com o professor e sob sua orientação. O fundamental na aprendizagem é justamente o fato de que a criança aprende o novo. Por isso a zona de desenvolvimento imediato que determina esse campo de transições acessíveis à criança, é a que representa o momento mais determinante na relação da aprendizagem e do desenvolvimento (VIGOTSKI, 2001, p. 331).

Embora o autor tenha feito suas pesquisas com crianças, observa-se que os processos de imitação-criação continuam no decurso do desenvolvimento humano, mesmo entre adultos. Em pesquisa com professores universitários, Sousa (2016, p. 212) concluiu que: “a imitação forma unidade dialética com a criação para produzir a práxis [...] imitar pressupõe, simultaneamente, criar, reelaborar outra prática, consciente de fundamentos teórico-práticos e intencionalidades”. As sínteses poéticas dos cursistas do Curso de Mentoria de Diretores na UFTM, são expressões ricas deste processo. A cada novo poema autoral, outros cursistas vão qualificando sua práxis e produzindo sentidos pessoais para a formação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para concretizar a ocorrência das sínteses poéticas produzidas pelos cursistas do Projeto de Extensão: Curso de Aperfeiçoamento em Mentoria de Diretores Escolares na UFTM, foi escolhida uma destas produções, com proposta de atividade realizada no dia 27/08/2025. Neste dia, acontecia a Sala de Aprendizagem 2 - A Relação com o Saber e o



Aprender Acadêmico, Prático e Relacional, sendo a atividade proposta intitulada: As figuras do aprender. Tendo cumprido a proposta de apresentar a síntese dos grupos sobre a atividade, foi socializada de forma espontânea, posteriormente, alguns poemas produzidos, entre eles um elaborado pela cursista Jaciara Emília do Nascimento:

*Colaborar é construir  
um mundo feito a muitas mãos,  
onde o esforço repartido  
cria frutos e soluções.*

*É somar, não dividir,  
é doar sem hesitar,  
é saber que lado a lado  
é mais fácil caminhar.*

*É ouvir com atenção,  
é falar com empatia,  
é plantar junto a semente  
e colher com alegria.*

*Não importa o que se faz,  
se é pequeno ou grandioso,  
quando há colaboração,  
tudo se torna valioso.*

*Sozinho se vai mais rápido,  
mas juntos se vai além.  
Colaborar é o caminho  
de quem faz e de quem tem.*

Trata-se de produção sensível, criativa, prenhe de sentido pessoal que ilustra bem o movimento da formação. O registro confirma que as práxis dos cursistas têm sido qualificadas na formação, pois eles têm se apropriado do espaço colaborativo, apreendido os saberes acadêmicos, fortalecido os saberes da prática durante as discussões no pequeno grupo e, finalmente, exercido seu poder de síntese durante o momento da socialização geral, apresentando contornos para além da resposta proposta pelas atividades.

São sínteses socializadas pelos cursistas em formato de linguagem poética, mesmo durante a discussão de temas sensíveis propostos para a formação, como a violência nos espaços escolares. A iniciativa criativa tem emergido de forma autêntica entre os cursistas, indicando que significados sociais apropriados pelos sujeitos produzem sentidos pessoais genuínos, contribuindo com o desenvolvimento integral. Nessa perspectiva, a linguagem poética tem sido uma forma de comunicação potente da manifestação autoral.

A confiança construída no espaço colaborativo da formação, tem estruturado tais possibilidades de produção criativa. Nela, é visível a apreensão dos saberes acadêmicos,



práticos e relacionais em diálogo, sem nenhum tipo de verticalização de importância (CHARLOT, 2000; LUIZ, 2024). O todo da produção criativa revela que não se trata de invenção sem referência ou lastro anterior. Ao contrário, confirma que a formação como um todo, sustentada por seus princípios teórico-metodológicos, é a base potente para que a práxis se estruture com qualidade. É também a confirmação que a aprendizagem ocorre por meio do processo imitação-criação (VIGOTSKI, 2001; SOUSA, 2016). O novo que se funda no pré-existente e adquire novas formatações a cada produção de sentido pessoal.

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

As sínteses poéticas produzidas pelos cursistas estão sendo organizadas para futura publicação em meio digital. Com a experiência, conclui-se que as práxis se fortalecem quando conhecimentos teóricos produzem sentidos pessoais para as práticas profissionais, fortalecendo, também, a criatividade, o trabalho coletivo, a colaboração e a gestão democrática. A experiência da UFTM no processo de desenvolvimento do Projeto de Extensão: Curso de Aperfeiçoamento em Mentoria de Diretores Escolares tem ajudado a fomentar muitas vozes autorais, num cenário de realidade por vezes complexo e cercado de dificuldades objetivas estruturantes.

Entende-se que as análises decorrentes deste relato de experiência não pretendem negar ou romantizar a realidade por meio do destaque à produção autoral poética que tem qualificado as práxis dos cursistas. Neste sentido, o relato possibilita valorizar e reconhecer a atuação dos profissionais que assumem a gestão escolar como sujeitos sensíveis, inteiros, que existem e demandam formação continuada que os respeite e os humanize, considerando o conceito de humanização de Vigotski (2001).

Propostas formativas fundadas apenas no conhecimento acadêmico, que se desenvolvem por meio de metodologias de ensino tradicionais são insuficientes, lineares e não conseguem responder às complexas demandas dos sujeitos envolvidos e da realidade concreta. Neste sentido, a proposta formativa do Curso de Mentoria de Diretores Escolares (LUIZ, 2024), constitui-se como relevante e coerente iniciativa teórico-prática. Que ela se confirme como política de educação para o Estado democrático brasileiro.

## REFERÊNCIAS

- CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- CERVO, A.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson, 2006.
- LUIZ, M. C. **Formação de diretores escolares**: uma proposta em mentoria. São Carlos: Pedro e João Editores, 2024.
- RIBEIRO, M. de P. Por uma pedagogia crítica. **Ensino Em Re-Vista**, v. 23 n. 2, p. 522-547, Uberlândia (MG), jul./dez./2016.



SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. **Filosofia da práxis**. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – CLACSO. São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2011.

SOUSA, W. D. D. **Processos de imitação-criação como constituidores da práxis pedagógica**: uma intervenção didático-formativa com o formador de professores. 2016. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamiento y habla**. Buenos Aires: Colihue, 2001.